

último

"BUSCAI O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

MAIO 1971



A SOBRECARGA

Deus é contra a sobrecarga. Para o homem também há uma carga máxima que não deve ser ultrapassada. A carga excessiva ou aquilo que se junta à carga provoca o desequilíbrio, seja qual for a sua natureza. Dela resultam o desânimo, que por sua vez gera a indolência, e o desgaste prematuro.

Quereis ver como Deus é inimigo da sobrecarga? Então, observai o seguinte:

1. Jesus condenou a atitude de pessoas que gostam de complicar, dificultar, exigir mil e uma coisas desnecessárias. São os escribas e fariseus de seu tempo e seus dignos representantes de hoje, que "atam fardos pesados e difíceis de carregar e os põem sobre os ombros dos homens, entretanto eles mesmos nem com o dedo querem mover-los" (Mateus, 23:4).

2. Jesus condenou ainda a demasiada preocupação com as necessidades básicas da vida e com o futuro próximo ou remoto. Explicou que "basta ao dia o seu próprio mal" (Mateus, 6:34), isto é, não deve haver a sobrecarga, o transporte para o dia de hoje de dificuldades futuras. Marta foi censurada pelo Senhor por andar inquieta e preocupada com muitas coisas, em detrimento de privilégios do momento presente (Lucas, 10:38-42).

3. Jesus ordenou que nos acatássemos por nós mesmos para que nunca nos suceda ficar nossos corações "sobrecarregados com as consequências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo" (Lucas, 21:34). A sobrecarga emocional pode ocasionar a perda do bom senso, dos reflexos necessários no tumulto ou nas surpresas de um grande acontecimento.

4. O Primeiro Concílio da Igreja Cristã, o de Jerusalém, votou uma moção contra a sobrecarga: Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo além de certas coisas essenciais (Atos, 15:28). Não se tem o direito de eximir os cristãos de determinadas responsabilidades nem de sobrecarregá-los de certas coisas de caráter legalista e transitório.

5. O apóstolo Paulo dá a sua palavra de que "Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças". E se a tentação se aproxima, juntamente com ela virá também o livramento, "de sorte que a possais suportar" (I Coríntios, 10:13). São os anticorpos que o espírito produz e os antibióticos que o Espírito

Santo introduz para evitar a sobrecarga produzida pela tentação.

6. Paulo também ordena: "Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a Lei de Cristo" (Gálatas, 6:2). Que quer isso dizer, senão que deve haver distribuição de cargas e responsabilidades para impedir que um irmão fique sobrecarregado? A Igreja deve ser uma espécie de sociedade de socorros mútuos.

7. No discurso de Jesus sobre a videira e os ramos, ficou bem claro que os discípulos não devem ficar sobrecarregados com a produção de frutos. Estes são a decorrência do trabalho de uma equipe: o Pai é o agricultor, Jesus é a videira e os discípulos são os ramos. A única e séria preocupação é permanecer na videira. O resto é espontâneo, vem naturalmente. Ai de nós se tivéssemos de acumular as funções do agricultor e da videira, se fôssemos obrigados a produzir seiva, e a cortar e limpar as varas! (João, 15:1-11).

Uma vez assentado que Deus é contra a sobrecarga, tornai-vos cientes de que o mais admirável convite jamais formulado é dirigido aos sobrecarregados. São palavras do Filho de Deus, aquêle que tomou e carregou sobre si as vossas enfermidades e dores e até as vossas transgressões e iniquidades:

Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mateus, 11:28-30).

ENCONTRO MARCADO

Pág. 3

Não foram os grandes sermões de eminentes pregadores da Capital de São Paulo na década de 1940 nem os argumentos da literatura cristã que levaram Eduardo Lane a acompanhar os ensinos de Jesus. Foram a fé e o entusiasmo de gente da roça, nos garimpos, nas vilas e à beira das estradas do sertão mineiro. Hoje, o médico Eduardo Lane é professor da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas e Reitor do Seminário Teológico Presbiteriano daquela cidade.

MAIS DO QUE NOTÍCIAS

Pág. 5

Na União Soviética não existe o sinal amarelo entre o verde e o vermelho. E entre a vida e a morte, o sucesso e o fracasso, a alegria e a tristeza, haverá um sinal intermediário?

PRONUNCIAMENTOS

Pág. 5

"Os riscos a longo prazo não compensam os prazeres a curto prazo."

"NAO ME SUFOQUEM"

Pág. 6 e 7

Napoleão Bonaparte morreu de câncer no dia 5 de maio de 1821, precisamente há 150 anos. Seu corpo foi colocado dentro de quatro caixões e enterrado na Ilha de Santa Helena. Reportagem de Samuel Meier.

REMINISCÊNCIAS

Pág. 8

Haroldo Cook passou apertado no Paraná. Todos os crentes queriam ser reconhecidos e lembrados por seu ex-pastor.

LUGAR NO CÉU

Pág. 9

O céu é um estado ou um lugar? Ou ambos ao mesmo tempo? Tema para Benjamim César.

PORTUGUÊS PELA BÍBLIA

Pág. 11

Augusto Gotardelo é professor e pastor. Não gosta de perder tempo. Não tem tempo a perder. Por esta razão, ele quer ensinar ao leitor a língua de Camões e a língua dos profetas. Ao mesmo tempo.

GENESIS 1970

Pág. 12

A primeira página da Bíblia numa linguagem diferente. Atual. Científica. Ao invés de "Disse Deus", aparece "Disse o homem". Texto de Eugene Coffin. Tradução de Nephtali Vieira Jr.

com as mãos no arado

A cosmocronave

Samuel Meier é o repórter mais bem equipado de nossos dias. Além de câmeras fotográficas e gravador, possui um veículo capaz de transportá-lo a qualquer lugar e em qualquer tempo. Chama-se vulgarmente a máquina do tempo. O nome técnico, porém, é **cosmocronave**, neologismo forjado, sob encomenda, pelo Prof. Augusto Gotardelo, que significa veículo no tempo e no espaço. Assim, Samuel Meier não é apenas um cosmonauta, mas, muito mais que isso, um **cosmocronauta**, isto é, um navegante do tempo e do espaço. Por

essa razão, o jovem repórter tem a possibilidade de transportar-se para o lugar e para a época em que determinados fatos se deram e preparar reportagens e entrevistas ao vivo, com emoção, e dignas de crédito.

Ao ensejo do 150.º aniversário da morte de Napoleão I, agora em maio, **Ultimato** publica a reportagem de Samuel Meier sobre a morte e funerais de Napoleão Bonaparte, na Ilha de Santa Helena, em 1821.

Se a **cosmocronave** de Samuel Meier ainda é um produto da imaginação e se o próprio repórter é fictício, a matéria publicada, não obstante, é pura realidade. Eis a

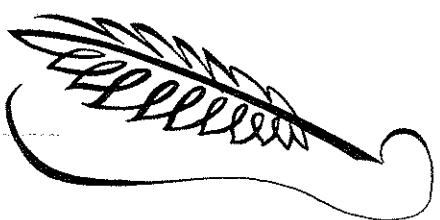
bibliografia consultada: *Vida de Napoleão*, de Alexandre Dumas; *A Vida Íntima de Napoleão e Santa Helena*, ambos de Octave Aubry; *A Grande Encyclopédia Delta L'rousse*; *A Outra Face de Napoleão*, de Colin Cross, publicado na Encyclopédia Bloch, n.º de maio de 1969; *História da Igreja Cristã*, vol. II, de Williston Walker; *História da Igreja Cristã*, de Robert N. Nichols.

Diz-se que, somente na França, por motivo do bi-centenário do nascimento de Napoleão, há dois anos, quase cem novas obras foram escritas sobre a vida e a influência desse homem. A França moderna e contemporânea conserva algumas das instituições criadas por ele: prefeitos, universidades, Código Civil, Tribunal de Contas, Legião de Honra, etc.

Mensagem do Rev. Cook

O Rev. Haroldo Cook agradece aos amigos que bondosamente mandaram cartas, cartões e telegramas para o dia em que, pela graça de Deus, ele completou noventa e três anos.

EC



cartas à redação

Carta a Oswaldo

"O número recebido trouxe-me a prazeirosa notícia referente ao detento Oswaldo de Jesus Martins, de Recife, PE, o qual, creio eu, tangido pela voz da consciência, 'essa espiã que Deus traz em cada um de nós', foi compelido a rever o seu ato e retornar à prisão, a fim de cumprir a pena que lhe foi imposta pela justiça humana, a qual nada mais é que uma extensão da Justiça Divina, oportuna e acuteladora. Que as forças do Altíssimo imperem sobre ele, resgatando-o para uma vida melhor em Cristo Jesus."

Agenor Gaertner
Curitiba, PR

"Tenho uma novidade: no último dia 29 do corrente (abril), recebi a oportuna visita do Dr. Robinson Cavalcanti e outro senhor, com os quais palestrei longamente, tendo os mesmos na ocasião, se comprometido a ficaram me visitando. Continuo estudando em minha cela, e me preparando para tentar o vestibular no ano que vem."

Oswaldo de Jesus Martins
Recife, PE

Tudo se fêz novo

"Aproveito o ensejo para lhe dizer que gosto imensamente do jornal. Quando o recebo leio e

releio. Alguns artigos leio até três vezes. O jornal para mim tinha um grande defeito — apenas oito páginas. Eu lia e ficava procurando mais. Tenho lido alguns artigos como sermão no púlpito, como aquêle *Tudo se fêz novo* (setembro de 1970)."

Francisco de A. Ladeira
Carapicuíba, SP

Estímulo aos leitores

"Tivemos uma grande bênção no Congresso de nossa mocidade, realizada no Instituto José Manuel da Conceição. Os nossos moços receberam uma grande bênção de Deus. Voltaram avivados e reconsagrados. Nossa Igreja está pegando fogo. Foi algo maravilhoso e que está contagiando toda a Igreja para mais agressividade, mais união e menos apêgo a coisas que passam. Estamos orando para que esta bênção não se extinga, mas que o nosso Deus faça propagá-la em todas as igrejas do Presbitério de Jundiaí e oxalá em todo o nosso Brasil."

Arlette M. Barbosa
Jundiaí, SP

"Estou muito contente. A Igreja experimenta uma fase de despertamento admirável. A Mocidade se revitaliza, está animada e se espiritualizando, o que é melhor. Ausculta uma obra autêntica do Espírito Santo na Igreja, sou grato ao Senhor e coloco-me com humildade nas mãos de Deus para ser usado por Ele e para que Ele use também a Igreja a meu cuidado."

Rev. José Duarte Jr.
São José dos Campos, SP

Estímulo à equipe do Ultimato

"Confirme Deus o milagre da publicação de seu jornal, assim em alto estilo; e sem atrasos, como o lamentado pelo Rev. Cook."

Evangelina Moraes
Brasília, DF

"Com alegria estou reformando a minha assinatura do tão apreciado **Ultimato**. Que farto banquete espiritual os prezados irmãos oferecem aos leitores! Muito obrigado! Deus abençoe futuramente e ricamente tão importante serviço."

Gerhard Fischer
Porto Alegre, RS

"Este jornal nunca pode parar, pois é uma maneira prática de evangelizar."

Almir B. da Silva
Montes Claros, MG

"Com esta nova roupagem, o jornal ficou com aquela categoria... Coleciono e o utilizo todos os domingos."

Heber O. Silva
Ituiutaba, MG

ultimato
"BUSCA O SENHOR ENQUANTO SE PODE ACHAR"

Ano IV — N.º 39 — Maio de 1971

Órgão de Propaganda Evangélica

Redação: Rua Gomes Barbosa, 618 — Caixa Postal 22 — Telefone: 1019 — Viçosa — Estado de Minas Gerais

Diretor-Redator: Elben M. Lenz César

Arte: George R. Foster, William Garrison

Colaboradores: Augusto Gotardelo, Benjamin L. A. César, Haroldo H. Cook, Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Ivan Espíndola de Ávila, Leonina Novaes, Mary Cleme Silvério, Robinson Cavalcanti

Preço de assinatura anual: Cr\$ 15,00. Cheques comprados ou visados em nome do Diretor e pagáveis em Viçosa (preferivelmente) ou Belo Horizonte. Ordens de pagamento e pelo correio pagáveis **apenas** em Viçosa, MG. Circulação mensal de março a dezembro. Impresso em offset nas oficinas da Editora Betânia, em Belo Horizonte. Composto na Linotipia "Julius", em Belo Horizonte

Encontro Marcado

Três Gerações a Serviço de Deus

Atrás do púlpito da Igreja Presbiteriana do Jardim Guanabara, em Campinas, SP, quase todos os domingos pela manhã, está um homem de estatura média, claro, não muito gordo, calmo e simpático. É quem prega no culto de abertura da Escola Dominical. Mensagens bíblicas, simples, gostosas de se ouvir. Anuncia os hinos mas não canta e a congregação parece seguir o exemplo do pregador... Ele não é pastor. É filho e neto de pastores dos quais herdou o nome e o sobrenome: Eduardo Lane. É leigo. Mas um leigo que desempenha cargos de grande responsabilidade no evangelismo nacional: Presidente do Sínodo Oeste de São Paulo, Reitor do Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas e Presidente da Assembléia do Instituto Gammon (Lavras, MG).

Dr. Eduardo Lane, casado, oito filhos (4 homens e 4 meninas), 47 anos, ginecologista, é neto do Rev. Eduardo Lane, missionário pioneiro da Igreja Presbiteriana do Sul dos EUA no Brasil.

Muitas pessoas me perguntam: O senhor é americano? O senhor é estrangeiro? Respondo: sou mineiro de nascimento, paulista de criação e brasileiro de coração. Minha família está no Brasil há mais de 100 anos, e sou a terceira geração vivendo nesta linda e abençoada terra, servindo Jesus Cristo com os dons que Ele mesmo deu. Durante minha juventude tive oportunidade de viver em outro país, entretanto Deus me orientou para servir como cidadão deste, trabalhando como médico e professor universitário, além de trabalhar por Seu Reino como membro e presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil. Em ambas estas funções tenho tido grandes oportunidades, privilégios e responsabilidades.

Nascido na cidade sul mineira de São Sebastião do Paraíso e crescido na pequena e pacata cidade de Patrocínio no Triângulo Mineiro, tive a oportunidade de estudar no Instituto Gammon em Lavras e depois em Ribeirão Preto, a então capital do café do Estado de São Paulo. Durante este período, de infância e adolescência, além da educação profunda e completa de princípios evangélicos e instrução bíblica recebida de meus pais Rev. Eduardo Lane e Mary Cook Lane, recebi também uma influência muito forte e positiva de minha tia, Margaret Lane que me mostrou o valor de uma vida e me ensinou a apreciar as coisas boas da vida que Deus nos dá e como usá-la a Seu Serviço. Por várias vezes tive o privilégio de acompanhar meu pai, no velho Ford 29, no lombo do burro e a pé pelas estradas estreitas e tortuosas através dos vales e serras de Minas Gerais, visitando as pequenas congregações e grupos de crentes pobres, humildes e ignorantes quanto às coisas deste mundo, mas instruídos com a Palavra de Deus, cheios de fé e ardentes de fervor por Jesus Cristo. Se al-

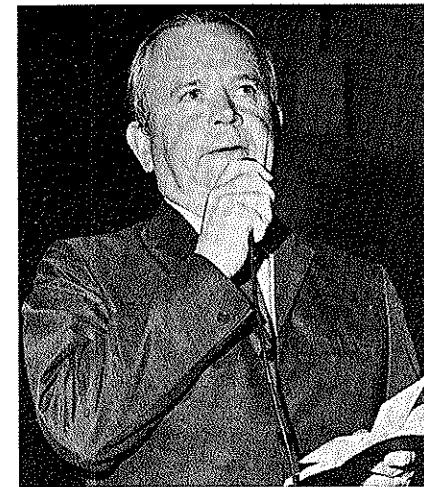
guém me perguntasse — quando você se converteu a Cristo, eu diria, foi nessa época, aos 15 e 16 anos de idade, sem propriamente saber, senti o poder, a fé e o entusiasmo daquela gente na roça, nos garimpos, nas vilas, à beira das estradas daquele sertão mineiro, que ainda com tanta nostalgia me recordo. Foi a fé daquela gente que me convenceu da vida melhor que eu poderia ter se decidisse acompanhar meu Mestre. Confesso que não foram os grandes sermões de eminentes pregadores que ouvi mais tarde em São Paulo, nem os argumentos de literatura cristã que li muito durante o período que servi ao Exército Brasileiro ao ser preparado para combater durante a II Grande Guerra, que me convenceram da grande verdade, Cristo me salva, e do grande propósito, de servir com toda a minha capacidade.

Completando o curso secundário no Instituto Mackenzie em São Paulo, ingressei na Escola Paulista de Medicina para minha formação médica; entretanto entre os cursos secundário e superior tive a grande oportunidade de passar alguns meses na cidade sul-mato-grossense de Dourados, no início do Hospital Evangélico daquela cidade, ao lado do Dr. Antônio Duarte e do casal Rev. Mário Sydenstricker e d. Margarida. Estas pessoas me influenciaram muito na minha formação profissional e moral e devo muito a elas. Também como elemento importante na minha formação profissional, de quem aprendi os fundamentos da prática e da ética médica, cito o nome do grande médico Dr. Donald Gordon. Por várias vezes no período de férias do curso médico passei ao lado do Dr. Gordon no Hospital Evangélico de Rio Verde, Goiás, aprendendo a como ser médico, transformando aquilo que aprendi dos livros na escola, em prática ao lado do doente.

Após a formatura do curso médico vieram os anos mais felizes, chamando como minha companheira, Nelly Bolliger, que me acompanhou como jovem esposa para o estrangeiro, para a cidade de Atlanta no sul dos Estados Unidos, onde tive a oportunidade de estagiar como médico interno e residente no Grady Memorial Hospital da Emory University. Foram difíceis os dias do jovem casal, longe de sua terra e de seus parentes, mas desocupados e felizes, tendo o privilégio de conhecer muitas pessoas, entre elas, meu tio Horace Lacy Smith, o nosso "uncle Lacy" que com sua sabedoria enciclopédica nos ensinou muito e foi nosso grande amigo durante aqueles dias. Mas, depois de 18 meses voltando ao Brasil, agora com um americaninho, nosso primeiro filho, Eduardo, portador do nome que já encerra uma tradição e responsabilidade entre o povo brasileiro.

A vida profissional tem trazido muitas oportunidades e responsabilidades, primeiro como clínico, depois diretor do Hospital Evangélico Cel. Joaquim Ribeiro na cidade de Rio Claro e mais tarde edificador, juntamente com meu irmão médico, Dr. John C. Lane, da Clínica Eduardo Lane na cidade de Campinas. Também como professor na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas tenho servido durante alguns anos.

Como membro e presbítero da Igreja Presbiteriana do Brasil tenho tido muito mais privilégios do que responsabilidades. Como presbítero nas igrejas de Rio Claro e Jardim Guanabara, em Campinas tenho participado no ensino da Palavra de Deus, que considero o maior e mais importante privilégio, e agradeço a Deus as vidas dos pastores Samuel Liberato, Ary Barbo-



Eduardo Lane

sa Martins, Armando Penaforte Amorim e Joás Dias de Araújo que têm sido influências verdadeiras na minha vida e amigos que me têm confiado responsabilidades no serviço da igreja. Sem pretender qualquer posição de direção no âmbito da Igreja Presbiteriana do Brasil, tenho sido chamado para ocupar cargos para os quais sempre julgava outros mais qualificados, mas sem fugir ao chamado de Deus para servir, tenho dado meu tempo e energias, servindo como Reitor do Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas, cargo que tem sido para mim mais uma bênção do que trabalho. Como representante da Igreja Presbiteriana junto à Assembléia Geral do Instituto Gammon, tenho com alegria servido como seu presidente e ultimamente participando da Fundação Gammon de Ensino de Paraguaçu Paulista.

Se alguém me perguntasse nesta hora qual a sensação mais feliz que tenho na vida, eu diria: sinto feliz por ser útil ao povo de minha terra, útil à igreja e útil à minha família. Além de todas estas bênçãos Deus tem me abençoado muito no meu lar dando-me além de minha esposa Nelly, os filhos Eduardo, Paulo, Margaret, Ane-lisa, Mary, Sarita, William e Marcos, todos que considero como filhos da promessa, e a elas deixarei um legado, não representado em bens materiais ou em prestígio, mas uma educação, um nome honrado e acima de tudo uma oportunidade de conhecerem a Jesus Cristo como seu Salvador e poderem servi-lo nos dias futuros desta gloriosa Pátria. Até aqui contamos três gerações a serviço de Cristo no Brasil, porém esperamos, permitindo Deus que a quarta e outras gerações sejam somadas com este nome.

Eduardo Lane

Se você precisa de orientação bíblica para firmar sua fé, escreva hoje mesmo (ou mande o cupom abaixo devidamente preenchido) para Escola Bíblica por Correspondência, Caixa Postal, 2350, Pôrto Alegre, RS. O curso é inteiramente grátil.

..... meu nome por extenso

..... rua, número e bairro ou caixa postal

..... cidade e Estado

notícias

Um pastor evangélico de Goiás informou a George Foster, do setor de produção gráfica da Editória Betânia, que um oficial do Exército, evangélico, ofereceu ao Presidente Garrastazu Medici um exemplar de *A Cruz e o Punhal*, de David Wilkerson. Segundo o mesmo informante, Medici teria lido mais de uma vez o livro e até providenciado para que cada ministro de seu governo tivesse conhecimento do trabalho de Wilkerson entre os delinqüentes juvenis de Nova York.

CAVERNA DO DIABO OU DE DEUS?

Os protestantes de São José dos Campos, SP, resolveram protestar contra o nome dado a um dos mais concorridos pontos de turismo no Estado de São Paulo — a Caverna do Diabo. Extasiados com a beleza deslumbrante do local e na convicção de que Deus é o criador de toda aquela maravilha, um grupo de evangélicos de São José dos Campos, em visita à caverna, em fevereiro último, fêz questão de registrar a seguinte sugestão no livro competente: "Considerando que este local maravilhoso prova, de modo exuberante e irretorquível o poder de Deus, através da natureza, sugerimos a troca do nome atual Caverna do Diabo para Caverna Divina".

VEGETAIS QUE A BÍBLIA CITOU

Sob este título, o primeiro número de *Oréades* (revista semestral de informações científicas do Departamento de Botânica do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais), iniciou a publicação de um trabalho da autoria do Prof. Lair Remusat Rennó sobre os vegetais citados na Bíblia. O propósito do autor, que se confessa leitor da Palavra de Deus, é verificar a situação atual dessas plantas, sua posição taxinômica e procurar dirimir neste terreno certas dúvidas de interpretação. Não pretende, diz, "profanar a beleza de seus textos, mas colaborar, embora humildemente, para exaltação de suas verdades". Conta Dr. Rennó, também Diretor Responsável da revista, que o grão de mostarda, referido por Jesus em Mateus, cap. 13, não pode ser a mostarda *Brassica nigra* porque é impossível que esta hortaliça se converta numa árvore. Deve tratar-se de uma *Salvadoraceae*, "que provém, de fato, de pequenos grãos de arilo caloso, dessa espécie arbórea frequente nas redondezas do Golfo da Pérsia e nas Índias Orientais".



O NÔVO TESTAMENTO CASSETTE

Um álbum vermelho contendo 15 fitas tipo cassette foi oferecido ao Presidente Nixon em novembro do ano passado pelas autoridades da Sociedade Bíblica Americana. Nas fitas estava gravado o Nôvo Testamento completo na tradução inglesa "Boas Novas Para o Homem Moderno".

MARATONA MUSICAL EVANGÉLICA

A Escola Bíblica do Ar e a Igreja Batista da Esperança, sob a direção do Pastor David Gomes, promoveram a primeira maratona musical evangélica da América do Sul, no Rio de Janeiro, das 18 horas do dia 20, às 24 horas do dia 21 de abril próximo passado. No espaço de 30 horas todos os 578 hinos do Cantor Cristão foram entoados sem interrupção. A curiosa maratona contou com a cobertura da imprensa carioca e alguns jornais de São Paulo. As televisões Rio e Globo levaram ao Brasil o som e a imagem do evento, bem assim todas as emissoras de rádio da Guanabara. "A música vai além da poesia e da pintura, artes irmãs, porque — declarou o Pastor David Gomes — tem a vantagem de penetrar mais fundo e unificar os sentimentos de todos".

GIÓIA JR. NO VELADOR

Gióia Jr., poeta e radialista, filho do Pastor Rafael Gióia Júnior, além de ser o 6.º Deputado mais votado no Estado de São Paulo (mais de 44 mil votos), agora é o 1.º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa. É a primeira vez na história do Legislativo Paulista que um evangélico faz parte de sua mesa diretora. Ex-líder do Prefeito Faria Lima, quando vereador, Gióia Jr. tem crescido em influência e liderança, conservando sua fidelidade ao Evangelho de Jesus Cristo.

PAULISTA É ORGULHOSO ATÉ PARA GANHAR ALMAS

O Estado de São Paulo pode ser grande em tudo menos em número de batistas. Há 400 municípios sem uma igreja batista sequer. O maior número deles se concentra no Estado do Rio de Janeiro: para cada 62 fluminenses há um batista e para cada município há sete igrejas organizadas. O assunto tem preocupado os batistas bandidores. A sugestão de os paulistas convidarem batistas da Guanabara e do Estado do Rio para evangelizar o interior do Estado de São Paulo não encontrou muita ressonância em vários líderes da Convenção Batista do Estado de São Paulo. Acreditam estes que o desafio deve ser aceito por eles mesmos. De fato, entre as metas propostas para a década de 70, na última convenção estadual, reunida em Campinas, encontram-se a duplicação do número de membros (de 50 mil para 100 mil em 1980) e de igrejas (de 363 para 700), a conquista da metade dos municípios sem trabalho batista (200) e a manutenção de 50 missionários no Estado. Mas, tudo sem a cooperação dos bem sucedidos fluminenses e cariocas...

ultimo

Favor preencher com letra de forma e remeter para a Caixa Postal n.º 22, em Viçosa, MG.

Ofereço uma assinatura a:

..... nome

..... rua, n.º e bairro ou caixa postal

..... cidade e estado

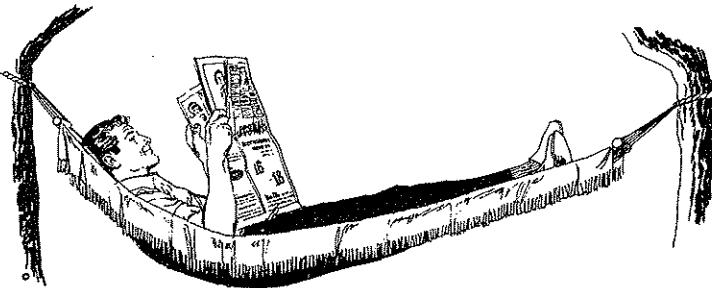
Minha própria assinatura:

..... nome

..... rua, n.º e bairro ou caixa postal

..... cidade e estado

Anexo um cheque de Cr\$ 30,00 em nome de Elben M. Lenz César, pagável em Viçosa ou Belo Horizonte, MG, para pagamento das duas assinaturas.



I. O Sinal Amarelo

No ano passado 30.000 cidadãos soviéticos morreram em acidentes de trânsito. O n.º é alto demais para um país que possui apenas 6 milhões de automóveis (pouco mais de 5% da quantidade existente nos Estados Unidos).

Chegou-se à conclusão que os principais responsáveis são os pedestres e não os motoristas. Outra causa são os semáforos, que, na Rússia, não possuem a luz amarela, o meio-término necessário. O sinal passa bruscamente do verde para o vermelho. É o caso de se perguntar se há sinal amarelo entre a dispensação da graça e a do juízo, entre a vida e a morte, entre a alegria e a tristeza. Plauto, o poeta latino que viveu antes de Cristo, acreditava que "o inesperado ocorre muito mais frequentemente que o esperado". Há também pessoas tão superficiais, tão levianas, tão ofuscadas que não conseguem divisar o amarelo no semáforo do tempo.

O Novo Testamento fala de sinais anunciantes do fim, da mudança radical no tratamento que Deus dispensa ao homem, mas ninguém sabe a medida certa e plena desses sinais. De qualquer maneira, eles nos ajudam a vigiar e ficar apercebidos (Mat. 24:42,44;25:13).

Nem todos têm o privilégio de ver o sinal amarelo entre a vida e a morte. Muitos nem sequer adoecem. Encontram-se inesperadamente com a morte. Entre estes estão os que são assassinados, os que perdem a vida em acidentes de aviação.

Entre o sucesso e o fracasso, a alegria e a tristeza,

MAIS DO QUE NOTÍCIAS

za, nem sempre existe o sinal intermediário, o aviso prévio. Ou, às vezes, existe, mas é tão rápido, dura tão pouco, que não resolve nada, senão fazer os joelhos bater um no outro... Belsazar, rei dos caldeus, estava em plena orgia quando viu uns dedos de mão de homem escreverem na caiadura da parede do palácio real as palavras fatídicas: **Mene, Mene, Tequel e Parsim**. Era o fim: naquela mesma noite foi morto Belsazar e Dario, o medo, se apoderou da Babilônia (Daniel cap. 5).

Jesus contou a parábola do **Rico Insensato**, o homem seguro de si, que jamais viu o sinal a não ser verde, livre, aberto. Para ele não havia sinal amarelo porque não o havia vermelho. Mas Deus lhe disse: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será?" Era o sinal vermelho, com o qual o rico não contava. Daí o desastre (Lucas, 12:13-21).

II. A Pérola de Grande Valor

Na segunda semana de fevereiro, a Viscondessa de Palmas e de Óbidos, D. Iracema Mascarenhas, residente em Campo Grande, Guanabara, pôs à venda por 100000 cruzeiros, o seu brasão de armas e a carta com que o rei de Portugal, dom Sebastião, atestou, em 1563, a no-

breza dos seus antepassados Rui Gago e Manuel Mascarenhas Câmara. D. Iracema abriu mão de uma cousa de alto valor porque deseja casar-se, fazer uma longa viagem e partir para outros planos e metas. Desprendeu-se dela, naturalmente, com certa facilidade, em vista dos novos caminhos.

É exatamente isto que Jesus ensinou nas parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola (Mat. 13:44-46). Em ambas alguém está pronto a abrir mão de tudo quanto possui para obter a salvação. É uma questão de preferência, quase esperteza. É um ato consciente e voluntário. O texto declara que houve transbordamento de alegria. Nada foi feito por força da coação.

Paulo possuía títulos, prerrogativas e vaidades pessoais, mas quando conheceu as riquezas insondáveis do Evangelho, considerou aquelas cousas de valor secundário, abriu mão delas, chamou-as de refúgio, tudo por causa de Cristo e para ganhar a Cristo (Filipenses, 3:5-11).

Para seguir a Cristo é preciso negar-se a si mesmo e carregar a cruz cada dia. Não será difícil se chegarmos a entender que a paz com Deus vale mais do que qualquer outro bem.

III. "Haveis de procurar-me e não me acharais"

Nos primeiros dias de janeiro os céticos ficaram sabendo, sem dúvida muito a contragosto, que os ossos de um rapaz judeu, de 24 a 28 anos, crucificado em Jerusalém, há cerca de 2.000 anos, não eram os de Jesus. Os ossos foram encontrados por arqueólogos israelenses há pouco tempo. Foi o doutor Niqu Has, da Faculdade de Medicina da Universidade Hebraica, quem divulgou os resultados da análise, desmentindo assim a hipótese de que os ossos seriam de Jesus.

Se aqueles ossos fossem de Jesus, milhões e milhões de almas teriam a maior amargura e deceção de suas vidas. S. Paulo seria o primeiro a decla-

A mulher não pode deixar de ser mulher

J. Silvestre, 48 anos, casado, quatro filhos, produtor de Show Sem Limite, da TV Tupi: "Para mim o ideal é que — não obstante os padrões modernos — a mulher não ultrapasse os limites do recato, do comportamento, da feminilidade. Porque, quando ela se iguala ao homem, ela se masculiniza. E a mulher para mim tem que ser mulher antes de mais nada. A mulher é para o lar. A mulher é para a maternidade, embora deva estar preparada para qualquer emergência. Ela é tão capaz quanto o homem. Apenas, na distribuição das tarefas, cabe a ela a função de cuidar da vida do casal. Agora, se a ocasião exige que os dois trabalhem, então vamos trabalhar. É uma contingência da vida".

Inclusive o meu...

Betty Friedan, 49 anos, divorciada, três filhos, formada em Psicologia e presidente da mais poderosa liga feminista nos EUA (National Organization of Women — NOW), em recente entrevista: "Mais ou menos metade dos casamentos nos EUA acabam em divórcio, e a outra metade está sempre periclitando e em busca de conselhos e psicólogos".

É fato mesmo?

Antônio Pacitti, ministro da Igreja Metodista do Brasil: "Lactar é próprio da feminilidade. Criança amamentada no seio materno poderá ficar livre de certas frustrações quando se tornar jovem. Mãe na vida moderna participa de atividades dentro e fora do lar, porém nada deve impedi-la de alimentar o filho com o seu próprio leite. Muitos jovens têm tido frustrações no casamento porque não foram lactados pelas mães. Mãe que deixa de aleitar o filho, salvo por recomendação médica, é egoísta."

O caso é sério

Thomas e Alice Fleming, em artigo publicado na revista Look, traduzido e condensado para Seleções, do Reader's Digest: "Os casamentos nos quais a noiva já está grávida em geral são os que menos duram".

A queixa de quem não se queixa

João Assis Reis, pároco da Capela de Santo André e diretor do Colégio Comercial Cruzeiro do Sul, da Igreja Episcopal do Brasil, em Pôrto Alegre, RS: "A época de hoje é acentuada no sexo. O amor livre é praticado com excesso. Não somos puritanos, não pertencemos a uma igreja que vê pecado em tudo, mas precisamos de bom senso, de pudor, de dignidade pessoal. Se não temos essa dignidade e esse respeito, a pessoa se animaliza."

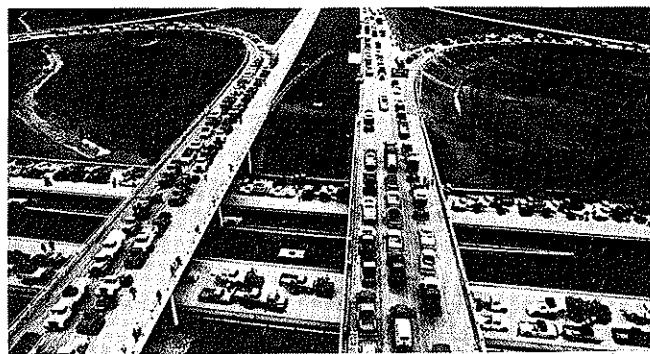
Um negócio que não recompensa

Mary Calderone, diretora-executiva do Conselho Americano de Educação e Informação Sexual, médica, explicando a uma jovem como safar-se de um namorado que só pensa em sexo: "Diga-lhe a verdade — que você não suportaria decepcionar sua mãe, que suas convicções religiosas não lhe permitem, que os riscos a longo prazo não compensam os prazeres a curto prazo, ou o que quer que seja que você sinta. Aposto que ele a respeitará por isso."

rar: Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a vossa fé; e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que Ele ressuscitou a Cristo, ao qual Ele não ressuscitou, se é certo que estes ossos são de Jesus. Esteve seria um mentiroso, pois afirmou que viu Jesus em pé à direita de Deus. Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos e ninguém o achará entre estes.

O incidente de Jerusalém corrobora uma palavra de Jesus: "Haveis de procurar-me, e não me acharais" (Jo. 7:34). Qualquer pessoa tem liberdade de localizar o corpo ou, no ca-

so, os restos mortais de Jesus. Muitos já o tentaram. Qualquer pessoa pode continuar a fazê-lo, se o quiser. O resultado é que não será satisfatório nem diferente dos anteriores. Assim como 50 homens, pelo espaço de três dias, insistiram em procurar o corpo de Elias e não o acharam porque foi elevado ao céu, Jesus jamais será localizado (I Reis, 2:15-18). Simplesmente porque, depois de ter padecido, se apresentou vivo com muitas provas incontestáveis, aparecendo-lhes durante quarenta dias ao cabo dos quais foi também elevado às alturas, à vista dos discípulos. É lá que Ele está e, não, aqui. Certo?



NÃO ME SUFOQUEM!

(MORTE E FUNERAIS DE NAPOLEÃO BONAPARTE)

As Reportagens de Samuel Meier II

Eu, Samuel Meier, no exercício das minhas funções, acabo de mergulhar precisamente 150 anos no passado e de percorrer 3.500 km (quatro vezes a distância entre Belo Horizonte e Brasília). Acho-me na Ilha de Santa Helena, 16° abaixo da Linha do Equador no Atlântico Sul, entre o Brasil (na altura da Bahia) e a África (na altura de Angola). Hoje é 5 de maio de 1821. Vim para presenciar a morte e os funerais de Napoleão Bonaparte, tendo em vista a presente reportagem sobre o grande corso.

A ilha mais se parece com um navio ancorado. É muito pequena (apenas cinco vezes e meia maior que a Ilha do Governador, na Baía de Guanabara) e no ano passado (1820), havia uma mistura de 7998 brancos, negros e amarelos. O clima é temperado (a temperatura vai de 10° a 28°). Chove constantemente. A altitude máxima é de 1000 metros. O Canal de Suez ainda não foi aberto e os navios que se destinam às Índias ou ao Extremo Oriente costumam aportar aqui. Daí chamar-se Santa Helena de **A Hespedaria do Oceano**. A ilha foi descoberta dois anos e um mês depois do Brasil, também por um navegador português. Atualmente Santa Helena pertence à Companhia Britânica das Índias Orientais. Estamos bem longe de qualquer continente. O mais próximo é a África, que dista 1.900 km (exatamente a distância entre Londrina e Montevidéu).

Informaram-me em Jamestown que a residência de Napoleão ficava num sítio chamado Longwood, mais no interior da ilha, onde os nevoeiros são mais densos e os ventos mais comuns. Subi até lá. O sol ia expulsando as névoas e o dia tornou-se claríssimo.

Sábado, dia 5 de maio
Icabode

Vi Napoleão ainda com um restinho de vida. Estava deitado de costas, as coxas afastadas e os calcânhares juntos. A mão direita, que tantas vezes manejara a espada e assinara decretos, pendia para fora da cama. Os franceses que o serviam enchiham a sala.

O quadro é sombrio e trouxe à minha memória a palavra hebráica **Icabode**, que quer dizer: "Onde está a glória?", nome dado a uma criança nascida em tempo de vergonha e humilhação, no período dos juízes de Israel, antes da monarquia. Perguntei a mim mesmo: onde está a glória, a verdadeira glória, desse homem de 51 anos e meio, cuja vida se extinguia lentamente, pachorramente, teimosamente, insolentemente, irreversivelmente? O homem que fez amor com tantas mulheres solteiras e casadas morria sem o carinho de uma esposa ou mesmo de uma amante. O homem que amava

profundamente a França morria fora de seus braços, em colo alheio e hostil.

Napoleão Bonaparte não gemia. Estava inconsciente. Todos nós parecemos uns bobos, parados, olhando uns para os outros, silenciosos, vendo a morte empurrar impune a vida para fora daquele corpo outrora tão pleno de energia.

Chegou a tarde. Duas coisas eram iminentes: o derradeiro momento de vida de Napoleão e a entrada brusca da noite. Qual dos dois ganharia a corrida? A noite chegou primeiro, mas logo em seguida, quase no mesmo instante, às 17h51m, a **antiparteira** havia terminado o seu serviço...

Domingo, dia 6 de maio
Nabo e cenoura

Napoleão não morreu de repente. Soubi que ele dissera: "A máquina está muito usada, não pode mais andar. Acabou-se; morrerei aqui." Gostaria que alguém lhe tivesse lido II Coríntios, 5:1 na ocasião:

"Sabemos que, se a nossa casa terrestre desse tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna, nos céus."

Mas, infelizmente, o Imperador era desprovido de sentimentos religiosos e não alimentava muita esperança para o após morte. O eterno problema da (temporária) felicidade dos ímpios e do (temporário) sofrimento dos justos foi para ele um obstáculo sério para entender Deus. Contaram-me que ele revelara ao General Gourgand, no início de seu exílio, não se sabe se para escandalizá-lo ou não: "O que me faz crer não haver um Deus vingativo, é ver que os homens de bem são sempre desgraçados e os canalhas, felizes. Haveis de ver que Talleyrand vai morrer em sua cama... Tudo é matéria. Aliás se houvesse acreditado em um Deus recompensador, teria sido um medroso na guerra... Sei muito bem que a morte é o fim de tudo. Que punição me poderá ser infligida após minha morte? Meu corpo vira nabo, cenoura... A alma morre com as pessoas."

As duas horas da tarde, na presença de várias testemunhas, inicia-se a autópsia para descobrir a causa da morte e para satisfazer ao pedido que o próprio Imperador havia feito. Causa-me náuseas ver o estômago de Napoleão nas mãos do médico. Dois terços dele estão carcomidos pelo câncer, a doença de que morrera também seu pai aos 39 anos. Naturalmente a umidade da ilha e os sofrimentos morais apressaram a sua morte, mas os oito médicos presentes concordaram unanimemente que Bonaparte morreu de câncer.

O corpo, depois de costurado, é lavado e vestido a rigor. O Governador inglês, **sir Hudson Lowe**, não permite que o cadáver seja embalsamado. Lá está o Imperador dos Franceses, o Rei da Itália, o Protetor da Confederação do Reno, o rei de muitos reis, o general, o estrategista, o gênio militar, o homem que inspirava lealdade e confiança e que possuía o indefinível dom da liderança, que ganhou a mais importante de todas as famas: a de que sempre vencia, sim, lá o vejo com a farda do coronel de caçadores a cavalo da Guarda Imperial, morto, deitado numa cama. É o vulcão extinto. Prefiro vê-lo assim a vê-lo pastando como Nabucodonozor em sua demência. Mas, se me garantissem que com Napoleão aconteceria o mesmo que se deu com Nabucodonozor, eu mudaria a preferência!

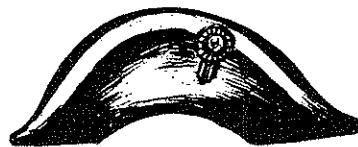
Segunda-feira, dia 7 de maio

Três caixões para um defunto só

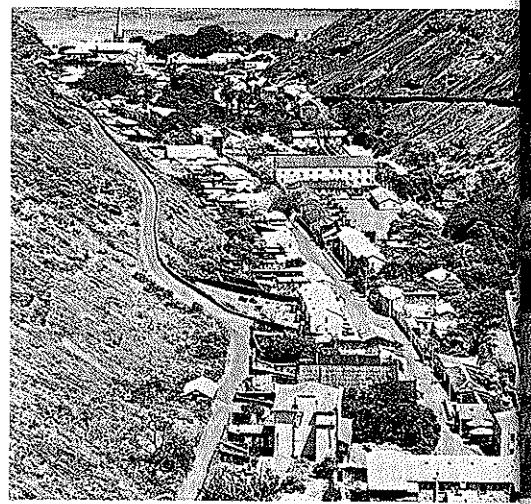
Tive oportunidade de me aproximar do corpo sem vida. Parei diante dele. Contemplei-o longamente. Jamais vi um cadáver tão pouco desfigurado. Sem um cabelo grisalho, sem uma ruga, a expressão do rosto era calma e suave, sem o menor sinal de sofrimento. O Imperador parecia ter no máximo 30 anos. Mas a morte é terrível. Já se percebia, ao terceiro dia, a alegria dos micro-organismos, que, a sós, sem o obstáculo da vida, iniciavam o processo da decomposição do corpo. Como Lázaro, Napoleão já cheirava mal.

Dr. Burton, médico inglês, insiste em gravar a fisionomia de Napoleão em gesso. A experiência dá certo e ele prepara duas fôrmas, uma do rosto e outra da parte posterior da cabeça.

À noitinha chegam três caixões de defunto. Estranho a quantidade e o material empregado em cada um deles.



O chapéu de três bicos é retirado da cabeça e colocado entre as coxas



Esta é Jamestown, capital da Ilha de Santa Helena, hoje com 1.600 habitantes. Foto de 1959.

Depois começo a entender. Napoleão é colocado dentro de um caixão de madeira de flandres, cujo fundo e parapeito estão almofadados de cetim branco. O chapéu de três bicos é retirado. Vira a cabeça e colocado entre as coxas. Falta de espaço. O primeiro caixão, depois de fechado, é introduzido dentro de um outro, de madeira de cedro que, por sua vez, é posto dentro de um terceiro caixão, pesado, de chumbo. Um bombeiro solda a tampa deslustrada. O Imperador está hermética mente fechado. Não, não é justo dizer um. Napoleão está trancado ali dentro. Não é que eu seja materialista. Quanto eu possa discernir, segueja a Bíblia, a morte provocou a desintegração do Imperador, pôs de um lado o elemento material, visível e palpável e de outro, o elemento imaterial, ica aável e intangível. O que está hépodeiticamente fechado naquele tríplioncor, quase é apenas o elemento material, o corpo, que perdeu a sua finalidade, que para nada mais presta senão a ser jogado fora.

Confesso que senti dó de Napoleão quando ouvi que o Governador inglês não permitiria que o coração do Imperador fosse enviado à Áustria, para que as mãos da Imperatriz Maria Lúiza e conforme desejo e pedido dele. O coração queno órgão foi encerrado dentro de uma caixa de prata e metido também no caixão.

Maria Lúiza não sentiria falta do coração morto. Casada com Napoleão desde abril de 1810 (há 11 anos), vendo longe dele desde outubro de 1815 (há 6 anos), a Imperatriz pôs a Ilha que ela era-lhe infiel e Napoleão o sabia. Aliás, todos eles, Napoleão, Josephina, Maria Lúiza, as irmãs e os irmãos do Imperador, a corte não sem exceção, prevaricavam contra Deus. Não havia o temor do Senhor que gera o desvio do mal. Bonaparte quase sempre vitorioso nos campos de batalha, deixava-se enredar pelas artilharias. Parece que o mundo inteiro só enxerga os prazeres transitórios frágeis e se esquece de verificar os preços que eles custam. Orderam, que a conta lhes seja apresentada, depois... Os prazeres mais altos e luxuosos transitórios não lhes ocorrem, que não sabem e não podem olhá-los estes



Napoleão Bonaparte antes de Santa Helena. Quadro de François Gérard.

Terça-feira, dia 8 de maio
de 1821. O quarto caixão e água benta

Assisto à missa de defunto que o Padre Vignal celebrou. Presentes os parentes e alguns ingleses católicos. Napoleão Bonaparte era católico. Tinha 20 anos de idade quando houve a Tomada da Bastilha e o início da Revolução Francesa (julho de 1789), que desencadeou uma perseguição à Igreja. Em 1795 a Igreja Católica Romana sofreu uma série de reveses. Os chefes da Revolução estavam tornados do esplendor racionalista e queriam varrer a Igreja juntamente com a nobreza, o clero e instituições análogas. Quando admiro Ministro, Bonaparte percebeu que a maioria do povo francês era católica e despeito de tudo, e que a Igreja poderia ser usada por ele. Daí a Concordata de 1801, tratado que definiu as relações da Igreja Católica Romana na França com o governo. Embora a Igreja estivesse sob o controle dos poderes públicos, a situação deu melhorou muito, em vista das ocorrências anteriores.

Como alguns protestantes da Inglaterra, o Imperador era católico por tradição e por interesses políticos. Em sua coroação, há 17 anos, em dezembro de 1804, na Catedral de Notre Dame, todos aguardavam o momento de Papa Pio VII depor a coroa na cabeça do Imperador, quando o próprio Napoleão vai ao altar, toma a coroa e coloca-a ele mesmo, sobre sua cabeça... Depois, corou Josephina. Cinco anos depois, em 1809, anexou os estados da Igreja e fez o Papa prisioneiro até 1814.

Consta que o Imperador teria dito "a Bíblia não é um simples livro, é uma Criatura vivente, dotada de força que vence a quantos se lhe opõem". Na verdade, verifiquei que a palavra de Deus era um dos livros lidos por ele em Longwood. Dizia que o catolicismo era superior à Igreja Anglicana, mas concedeu aos protestantes franceses, impiedosamente mortos ou expulsos do país logo após a Revolução, plenos direitos religiosos.

Esforcei-me por descobrir o que Napoleão pensava de Jesus Cristo. Disse que neste último período de sua vida, teria concluído que Alexandre e estabeleceram impérios baseados

na força e que Jesus estabeleceu seu reino baseado no amor. O seu império e o de Alexandre passaram e o de Jesus Cristo permanece para sempre. Ao General Gourgand, aqui na Ilha, antes de 1819, Napoleão confessou que não acreditava em Jesus, embora visse no cristianismo uma construção humana que admira. Dizia que a remissão dos pecados era "uma bela idéia": "Por isso é que a religião é bela e não perecerá." Teria Napoleão aplicado os benefícios da Exiação para si?

Conversei com o Pe. Vignal. Contou-me que veio para Santa Helena em setembro de 1819, enviado pelo Cardeal Fesch. O Imperador determinou que se armasse na sala de jantar uma pequena capela portátil, onde, aos domingos haveria missa. Napoleão assistia ao serviço religioso com regularidade. Quando estava doente, abria a porta do quarto para ouvir as missas de seu leito.

Vi chegar um quarto caixão, maior e menos rústico, também de acaju, que não pudera ficar pronto na véspera. Meteram dentro dele os três outros e fixaram a tampa com parafusos de prata. Napoleão parecia distante, oculto, trancafiado, sufocado...

Se água benta tivesse algum valor, o morto ou se levantaria ou iria em paz rumo ao desconhecido, tão próximo de todos nós mas tão misterioso quanto impenetrável.

Quarta-feira, dia 9 de maio
Foi necessário um guindaste

De minuto em minuto o canhão do navio **Vigo**, ancorado na baía, emitia um vigoroso estrondo. Nos intervalos, uma bateria de 15 canhões, em Hutt's Gate, respondia-lhe. Apesar do barulho rítmico e intenso, ninguém poderia imaginar, no mundo inteiro, que naquele momento e naquele recanto perdido na imensidão dos mares, iniciava-se a marcha fúnebre de Napoleão Bonaparte. A notícia de sua morte ainda não chegara à Inglaterra, à França, à Rússia, à Espanha, à Portugal.

O cortejo começou às 12 horas, depois de um ofício religioso em Longwood. Três mil soldados (inimigos), com as armas apontadas para baixo (como se quisessem ferir a terra que

requeria o seu morto), seguiam pela última vez o General Bonaparte. Nesta oportunidade, para o sepultar. Lá estão os franceses, o governador Lowe, o almirante, as demais autoridades e os notáveis de Santa Helena. Há também um cavalo, não montado nem arreado, conduzido por um francês. Chama-se **Scheik**. Era a cavalgadura preferida pelo Imperador. Ele também vai ao enterramento de seu amo...

Napoleão foi sepultado num pequeno vale, perto de dois salgueiros, que misturavam os seus ramos. Não longe da fonte que lhe provera de água nos últimos cinco anos. Lembrei-me da palavra de Jesus à mulher samaritana, junto à fonte de Jacó: "Quem beber desta água tornará a ter sede; aquelle, porém que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede, para sempre; pelo contrário, a água que eu lhe der será nela uma fonte a jorrar para a vida eterna." (João, 4:13,14.) O Imperador bebeu muitas águas — a água das aventuras, a água do sucesso, a água do poder, a água da glória, a água do adultério, não obstante vivia com sede de mais aventuras, de mais sucesso, de mais poder, de maior glória, de outros adulterios. Entediou-se de tudo e de todos: "Sinto-me entediado da natureza humana", escreveu a seu irmão, no início, em 1799. Esqueceu-se da outra água, ou nunca soube que ela existia.

Um guindaste levanta o enorme esquife para baixá-lo dentro da cova, revestida interiormente de tijolos de espessura superior a meio metro. Vi o cuidado que tiveram em cimentar a laje posta sobre o túmulo. A cena trouxe-me a lembrança da frase pronunciada pelo Imperador quando, cercado e aclamado pelas multidões, seguia para retomar o poder em Paris, há seis anos: "Não se sufoquem..."

Surpreso, ouvi o Governador Lowe ordenar que um destacamento de doze homens, sob o comando de um oficial, guardasse o sepulcro de Napoleão... Ora, a medida era desnecessária. Primeiro porque Bonaparte não era Jesus Cristo, não poderia romper os grilhões da morte ao terceiro dia. Segundo, porque os franceses que lhe faziam companhia não eram os melhores amigos do Imperador: serviam-no

pelo temor ou por interesses econômicos; estavam tomados de tédio, tédio da uniformidade das horas, da pequenez do lugar, do clima instável, do vento que não cessa, das mesmas caras de sempre, de viver no estrangeiro, da ausência de notícias, dos trabalhos rotineiros, das intermináveis partidas de xadrez. Não iriam raptar-lhe o corpo.

De volta a Longwood, solicitei ao general Montholon, um dos franceses mais achegados ao Imperador, que me desse permissão para conhecer o texto completo do Testamento de Napoleão Bonaparte, seu derradeiro documento, redigido em oito dias, há um mês apenas. Trata-se de uma obra admirável. Percebe-se que o Imperador agiu como o Aitofel da Bíblia: pôs a sua casa em ordem antes de morrer. Não se esqueceu de causas remotas e de amigos distantes. Minucioso a ponto de incluir os quatro pares de ceroulas... Grato a ponto de separar cem mil francos à viúva, filho ou neto do Muiron, que morreu ao seu lado e em seu lugar em Arcote... Generoso a ponto de distribuir bens móveis e imóveis a uma porção de gente (não achei uma doação à Igreja ou organizações benéficas)... Porém, o testamento dá a triste impressão de que Napoleão não se lembrou de Deus, nem na hora do rompimento do fio de prata e da quebra do copo de ouro, antes que "o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu" (Eclesiastes, 12:7). Na área do espírito há apenas referências formais: "Morro na religião católica, apostólica e romana, no seio da qual nasci há mais de 50 anos" (primeira declaração de suas "derradeiras vontades"). O nome de Deus é mencionado apenas duas vezes, para **encerrar duas cartas**: "Não tendo esta carta outro fim a não ser o exposto, peço a Deus, Sr. Laffitte (na 1.ª, e Sr. Barão Laboullerie, na 2.ª), que o tenha sempre em sua santa e digna guarda." Parece evidente que Napoleão Bonaparte não tinha Deus no centro de sua vida: ele foi sufocado pela glória. O centro de sua vida, de 15 de agosto de 1769 a 5 de maio de 1821, da Ilha de Córsega à Ilha de Santa Helena, foi ele mesmo.

HERÓIS DE PAPELÃO

Alexandre, morto depois de uma bebedeira debochada;
Aníbal, levado ao suicídio pelos seus inimigos;
César, assassinado na véspera do maior triunfo;
Napoleão, levado a morrer no cativeiro como um animal perigoso foram talvez os quatro maiores generais da história.
Nenhum deles acrescentou uma vírgula à felicidade ou ao progresso do mundo.
E nenhum deles foi capaz de conquistar a própria felicidade.
A humanidade pode passar muito bem sem heróis dessa espécie.

Henri Thomas
(A História da Raça Humana)



Henriqueta Rosa
Fernandes Braga

Deus vos guarde pelo Seu poder

Jeremias Eames Rankin, como seu pai, foi dedicado pastor congregacional e presidente da Universidade de Howard, em Washington, Estados Unidos, notável instituição educacional para negros. Era um estudioso.

Certa vez, pesquisando no dicionário a etimologia da palavra inglesa "good-bye" (adeus), verificou ser esta oriunda da contracção de "God be with you" (Deus seja contigo). Impressionou-se com o fato. Pensou de si para consigo: o termo "good-bye" (adeus), sempre presente nas despedidas, encerra em seu bojo o melhor desejo com que se pode brindar um amigo que parte, mas éste bom desejo, tão suscintamente expresso, deixa de sê-lo pela ignorância que usualmente se tem do verdadeiro significado da expressão; não será mau traduzi-lo num hino que, entoado ao ensejo das separações, proporcione aos que se despedem o conforto das coisas de Deus e lhes aqueça os corações.

Dominado por estas cogitações, produziu em 1882 a primeira estrofe do hino "Deus vos guarde pelo Seu poder", confiando-a a dois amigos para que a musicassem: um, músico profissional; outro, músico amador. Prontas as músicas, a preferência de Rankin recaiu sobre a produção do músico amador — Guilherme Gould Tomer — de origem alemã, membro da Igreja Metodista, jornalista e professor em Washington. Coube ao organista da igreja do Dr. Rankin — Sr. Bishoff — fazer a revisão final da música. Até então só a primeira quadra do hino havia sido escrita. Animado com a composição de música adequada para os seus versos, o Rev. Rankin empreendeu a produção das restantes estrofes, que atingiram um total de quatro. Já completo, foi o hino pela primeira vez cantado na Primeira Igreja Congregacional de Washington, da qual era pastor o Rev. Rankin.

A tradução portuguêsa, que se encontra sob o n.º 518 em "Salmos e Hinos", é da lavra do engenheiro e evangelista Stuart Edmund Mc Nair, que missionou no Brasil de 1896 até sua morte, ocorrida em 1959. Tendo desenvolvido sua atividade junto aos Irmãos Unidos, trabalhou principalmente nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, onde construiu templos, fundou escolas, dirigiu coros e, assistido por sua bondosa irmã, que era médica, tratou de muitos doentes. "Hinos e Cânticos", valiosa coletânea usada pelos Irmãos Unidos e iniciada pelo Rev. Ricardo Holden, que em determinada época cooperou com o Dr. Kalley na Igreja Evangélica Fluminense, encontrou no Dr. Mc Nair um grande báuante. A ele se devem numerosas edições com e sem música e o enriquecimento da coleção, que reúne centenas de hinos.

A tradução "Deus vos guarde pelo Seu poder", preparada em 1901, assim se expressa:

1. Deus vos guarde pelo Seu poder;
Sempre seja ao vosso lado
E vos tenha ao Seu cuidado.
Deus vos guarde pelo Seu poder.
2. Deus vos guarde do poder do mal,
Da ruína do pecado,
Dos motins de todo lado.
Deus vos guarde do poder do mal.
3. Deus vos guarde no Seu grande amor,
Consolados e contentes,
Achegados para os crentes.
Deus vos guarde no Seu grande amor.
4. Deus vos guarde para o Seu louvor,
No trabalho glorioso,
Para o dia venturoso.
Deus vos guarde para o Seu louvor.

Estribilho:

Pelo Seu poder e no Seu amor,
Estaremos todos com Jesus;
Pelo Seu poder e no Seu amor,
Oh! que Deus vos guarde em Sua luz.

Música:

Hinário Evangélico n.º 498

DESPEDIDA

9. 8. 8. 9. Côro

Jeremiah Eames Rankin (1811-1900)
Trad. de Stuart Edmund Mc Nair (1847-1939)

William Gould Tomer (1833-1896)

9. 8. 8. 9. Côro

1. Deus vos guarde pe - lo seu po - der, Pro - te - gi - dos, a - ben -
2. Deus vos guarde pa - ra - o seu lou - vor, Con - so - la - dos e con -
3. Deus vos guarde de bem no seu a - mor, No - tra - ba - lho glo - ri -

coa - dos, Des - fru - tan - de - os - cui - da - dos, Deus vos guarde pe - lo
ten - tes, A - che - go - do - com - pre - sen - ter, Deus vos guarde pa - ro - o
o - so, Pa - ra - o di - a ven - tu - ro - so, Deus vos guarde de bem no

Côro:

seu po - der, Pe - lo seu po - der e no seu a - mor, Es - ta
seu lou - vor, Pe - lo seu po - der e no
seu a - mor. Ob - que Deus nos guar - de em su - a luz A - mém.

REMINISCÊNCIAS

Certo pastor foi aposentado pelo Supremo Concílio da sua Igreja, mas tendo boa saúde, continuou pregando. Durante 1970 pregou em quarenta e cinco igrejas diferentes, em seis Estados do país. Em algumas igrejas pregou mais de uma vez, de modo que nunca houve um domingo vago.

Recebeu ele convite de um grupo de igrejas e congregações numa região onde andou como pastor há mais de trinta anos. Naquele tempo não havia ônibus nem estradas transitáveis. O pastor andou só e unicamente a cavalo. Aceitando o convite, passou quatro semanas na região e pregou em 16 igrejas e congregações.

Em todos os lugares, encontrou pessoas que perguntaram: "O senhor se lembra de mim?" Muito contra a sua vontade, e por mais que se esforçasse para lembrar, foi obrigado a responder negativamente. Nisto, a pessoa geralmente mostrou-se desapontada e sentida.

"Mas eu ouvi o senhor pregar mais de uma vez." Sem dúvida, mas naquelas ocasiões a pessoa foi uma entre muitas outras.

"O senhor almoçou em minha casa!" Sim, e em muitas outras também.

"O senhor batizou o meu filho." "O senhor me recebeu por profissão de fé." "O senhor fez o meu casamento." "Tomei a Santa Ceia com o senhor." Todas estas coisas se deram em várias igrejas e congregações, espalhadas pela região.

Estes prezados amigos esqueceram-se de três coisas:

- 1 — Que durante trinta anos o semblante de uma pessoa muda.
- 2 — Que trinta anos é muito tempo para lembrar-se incidentes repetidos em vários lugares.
- 3 — Que é muito mais fácil para cem pessoas lembrar de uma, do que uma lembrar de cem.

De modo que, quando um pastor não consegue lembrar de você, não é uma falta de apreciação, mas simplesmente que há limites à capacidade da memória humana.

HAROLDO COOK

Dr. Osias Nacre Gomes

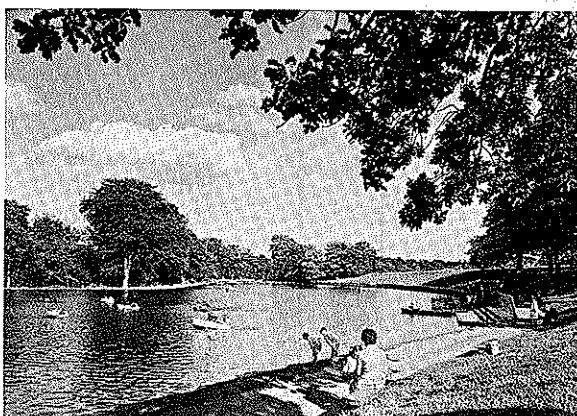
(Professor da Faculdade de Direito
em João Pessoa, Paraíba)

LUGAR NO CÉU

"Vou preparar-vos lugar" (Jesus, em João 4:2)
Benjamim César

Onde ficará esse lugar? No alto? Quando Jesus ascendeu ao céu, os discípulos ficaram olhando para cima (Atos, 1:11). A Terra, porém, é redonda e gira em torno de si mesma. Dentro de poucas horas, estaremos nas antípodas, do outro lado... Na verdade, a Bíblia, em parte alguma, afirma onde fica o "céu". Os judeus admitiam três espaços concêntricos: o primeiro, na atmosfera que circunda a Terra, com seus gases, suas nuvens, seus fenômenos meteorológicos; o segundo, onde estão o sol, as estrelas, todos os astros; no terceiro, ficava a morada dos justos... Nas Escrituras, céu (Fil., 3:20), "seio de Abraão" (Luc., 16:22), "paraíso" (Luc., 23:43), "terceiro céu" (2 Cor., 12:2) são expressões sinônimas. Realmente a Sagrada Escritura é parcimoniosa quanto a isto. Não entra em minudências. Por que? Talvez não seríamos capazes de entender, ainda na carne, tanta glória (Jo., 3:12; 16:12). Por esse motivo, penso, não diz onde fica o céu.

Contudo, certos textos, claros e objetivos, joram alguma luz. Atentemos, por exemplo, nestes dois: "Ajuntai para vós tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corói, e onde ladrões não escavam nem roubam" (Mat., 6:20). Os bens de lá, portanto, não se estragam com o uso e o tempo e não são arrebatados. "Os justos resplandecerão como o sol" (Mat., 13:43). Aí temos a referência à imensa glória dos que estão no céu.



Aliás, há uma distinção entre **estado** e **lugar**. Aquelle é mais importante do que este. Lugar é a influência externa, é algo que se acomoda à nossa imaginação atual, físico, material. Estado é a condição espiritual da alma redimida. Certamente há um céu lugar, pelo menos no futuro, pois temos corpos. Mais do que tudo, entretanto, é o estado da alma, da personalidade espiritual. E isto começa aqui mesmo. Se estamos unidos a Cristo, seremos bem-aventurados onde quer que permaneçamos, independentemente de qualquer influxo externo. Isto é vida eterna.

Que é mesmo vida eterna? Quando não se conhecia ainda o método acústico das sondagens do mar, por meio de eco, Nansen, o explorador do Ártico, tentava científicamente as profundidades do mesmo usando o obsoleto fio. Cada vez o lançava ao

fundo, sem atingir a concha marítima, escrevia no seu diário: "É mais profundo do que isso". A linha toda de bordo não deu. Assim acontecerá com o nosso espírito toda vez que tentarmos sondar a vida eterna! É mais profunda do que a mente humana possa conhecer. Lin Yutang, o eminente filósofo chinês, pagão confesso, retornou ao cristianismo, professando a fé na Igreja Presbiteriana de Washington, em 1959. Por mais de trinta anos, sua religião era o humanismo, isto é, o auto aperfeiçoamento do homem por meio da educação. E sua conversão se verificou quando ouviu na capital americana um sermão sobre a vida eterna. Não se satisfazia com um céu platônico, sem fome e sem sede, simplesmente isto. Mas quando o pregador frisou que a vida eterna é mais do que a continuação de vida no plano animal de fome, sono e procriação, como que uma visão nova deixou-o cheio de luz. É interessante que Jesus definiu esta vida. Lá está em João, 17:3: "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". Travar conhecimento com Deus Pai e aceitar a Jesus Cristo como Redentor enviado, eis, pois, as condições para gozarmos a vida eterna. Simples e profundo ao mesmo tempo.

Mas eu não posso conceber um "lugar" completo para a minha felicidade sem que nêle possa estar o meu corpo. Creio, pelas promessas do Mestre, que terei um corpo no céu, corpo ressuscitado, glorificado. Admito, portanto, um céu também material, físico. Quando Deus criou o homem, deu-lhe um corpo. O Evangelho lhe restaurará a alma, bem como o corpo. O excêntrico artista de cinema, A. Menjou, mandou gravar no seu epitáfio: "Desculpai-me, se eu não me levantar". Já no cemitério de Americana, SP, alguém leu numa sepultura: "Aqui jaz, mas não para sempre".



UMA MENSAGEM PARA O POVO DE MINAS GERAIS

Você precisa ver o que Deus fez por nós. Precisa mesmo — Ele nos colocou no ponto mais estratégico de Minas Gerais, onde o movimento é fantástico, para ali, sermos testemunhas ao amável e amigo Mineiro.

Pois é, dizemos que você precisa ver, mas queremos que veja mesmo as instalações, a seleção de Bíblias, hinários, livros, discos e material para a escola dominical. Estamos aqui para servir aos evangélicos de todas as denominações.

Além de um bom estoque, temos pessoal consagrado, simpático e capaz de ajudá-lo com sugestões práticas e atendê-lo sempre com cortesia.

E do interior? Pois bem, ficamos pertinho da nova estação rodoviária. É só seguir a Avenida Afonso Pena até a famosa Praça Sete e ali estamos. O endereço mesmo é: Avenida Amazonas, 467, Belo Horizonte. O telefone 24-9338. Faça-nos uma visita. E até breve.

LIVRARIA **IEB** EVANGÉLICA BETÂNIA

ENVIA - ME A MIM

Leontina Novaes

Às almas sofredoras
No negro e vil pecado
Que se destroem imersas
Em tristeza, vício e dor...
Aos tristes e aflitos,
Sem Deus, sem luz, sem Cristo:
ENVIA-ME, SENHOR!

Ao moribundo exangue
Sem fé, sem esperança...
Ao criminoso trágico
Em remorso arrasador...
Ao pai que ao filho terno
Não oferece abrigo:
ENVIA-ME, SENHOR!

Ao povo brasileiro
Em crenças confundido,
Ao povo estrangeiro
Vivendo em pleno horror,
Ao negro taciturno e ao branco combalido,
Ao pobre ressentido e ao rico sem amor:
ENVIA-ME, SENHOR!

Que eu possa jubiloso,
Feliz e radiante,
A toda criatura, mostrar o teu amor,
provado no Calvário, no Cristo redivivo:
ENVIA-ME SENHOR!



Você pode ser um crente mais dinâmico e mais feliz.



Você já sentiu uma necessidade na sua vida cristã?

Muitos crentes têm lamentado a falta de vitória sobre o pecado e poder para fazerem a obra de Deus. É por esta razão que publicamos livros de autores que também sentiram a mesma coisa e acharam a solução. Estes livros transmitem o testemunho e os segredos para você. São "Livros que Avivam"



A CRUZ E A SANTIFICAÇÃO
T. A. Hegre

O autor, como jovem crente, notou uma grande diferença entre a vida cristã descrita na Bíblia e a praticada por muitos crentes.

Naquele momento começou a buscar ao Senhor até que Deus subiu a necessidade dê-lhe.

Este livro, que é um resultado do dia em que Deus mudou tudo para o autor, aponta o caminho de vitória para você.

224 páginas, Cr\$ 5,00



CATARINA BOOTH (A MARECHALA)
Jaime Strachan

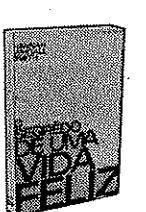
Biografia da filha evangélica de William Booth.

Como brisa refrescante chega-nos a história de um espírito indômito e coração compassivo que lutaram e venceram duras batalhas.

Sinta você também a vibração que empolga esta serva de Cristo.

Caminhe com ela pelas ruas e tavernas de Paris na busca de almas para o Salvador.

224 páginas, Cr\$ 7,50



O SEGREDO DE UMA VIDA FELIZ
Hannah W. Smith

UM CLÁSSICO sobre a vida espiritual que já auxiliou a várias gerações merece a oportunidade de ministrá-lo ao seu desafio a você.

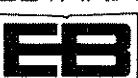
Um prazer perene... ele alcança o âmago da experiência cristã.

Leia-o, experimente os princípios nele expostos.

Seja um crente mais feliz.

264 páginas, Cr\$ 6,90

EDITORA BETÂNIA



LIVROS QUE AVIVAM

ipsis verbis

(O que foi dito e escrito nas sete últimas décadas).

41 — O feminismo há meio século

Allynges L. de Araújo César, em discurso proferido há 55 anos, no dia 3 de maio de 1916, perante a União Feminina do Encantado (Rio): "Nessa longa evolução social e moral, levada a cabo pelo Christianismo, a mulher foi sempre reassumindo o lugar de honra que Deus lhe deu na criação e ela perdeu com a queda. Não nego ao homem o primeiro lugar, mas exijo que se restitua à mulher o segundo; porque, por direito de criação e de ordem, ela é primeiro e ela é segunda: ele é rei e ela é coroa." (A Influência Social da Mulher, Rio de Janeiro, 1917, pág. 5.)

42 — Os adversários irreconciliáveis do homem

Galdino Moreira, há 36 anos, em 1935: "Há na terra homens e demônios. Estes quais incurcionistas violentos no que não

43 — Os pontos difíceis de entender

José Borges dos Santos Jr., há 30 anos, em abril de 1941: "Não sabemos resolver todos os problemas suscitados pela doutrina da redenção. A morte de Jesus em lugar dos pecadores apresenta aspectos que escapam a qualquer análise e investigação humana. Mas que importa se não sabemos todas as causas? A fé em Jesus transforma os pecadores, reabilita os perante Deus e perante os homens, aquietando a consciência e produz uma fonte de alegria inesgotável." (Fé e Vida, 4/1941, pág. 239.)

sobras

37. Que diferença faz?

Diversas pessoas se opuseram ao propósito de John G. Paton de trabalhar como missionário nas Novas Hébridas em meados do século passado. Um velhinho chamado Dickson argumentava da seguinte maneira: "Oh! Os canibais! Você será devorado por eles!" E o jovem Paton rebateu: "Mr. Dickson, o senhor está velho, talvez breve terá que ser comido pelos vermes. Darei tudo para viver e morrer servindo ao Senhor. Tanto faz ser comido pelos canibais ou roído pelos vermes; e, no Grande Dia, na ressurreição final meu corpo se erguerá tão animado como o seu, na semelhança do nosso ressurreto Redentor". John Paton não foi comido pelos canibais. Morreu com 83 anos.

38. Negócio muito sujo

Em 1950, a Rússia possuía 12.800 espiões ao preço de 110 milhões de dólares e os Estados Unidos, 6.615 ao preço de 80 milhões de dólares. O Congresso Americano aprovou naquele ano um projeto de se recrutarem espiões nos países eslavos. Depois de servirem como agentes secretos por cinco anos, esses súditos de países comunistas poderiam se tornar cidadãos americanos "sem terem que esperar por sua vez dentro da legislação atual". Foi aí que o Deputado Dewey Short confessou: "Sejamos honestos: este negócio é muito sujo".

39. O inválido

Napoleão Bonaparte foi sepultado no dia 9 de maio de 1821 (ver Não me Sufoquem, pág. 6) e desenterrado no dia 14 de outubro de 1840, dezenove anos depois. Os restos mortais foram pomposamente transportados para Les Invalides, em Paris. Depois do Santo Sepulcro, em Jerusalém, o túmulo em que esteve Napoleão na Ilha de Santa Helena, é o sepulcro vazio que mais desperta atenção e homenagens. Mas o túmulo vazio de Santa Helena não tem o mesmo significado do túmulo vazio de Jerusalém. Este significa a vitória da vida sobre a morte e aquêle significa a permanência da morte sobre a vida. Jesus rompeu os grilhões da morte e está assentado à direita de Deus, nos mais altos céus, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Napoleão foi desenterrado pelos homens, carregado pelos homens e posto por mãos humanas no lugar certo: Les Invalides, isto é, o lugar dos inválidos, das pessoas impossibilitadas de exercerem as funções de seu cargo...

40 — O camarada professor estava errado

No ano passado foram proferidas mais de 15 mil palestras e conferências anti-cristãs na Rússia. Richard Wurmbbrand, nascido na Romênia, ministro da chamada Igreja Subterrânea, 14 anos de cadeia e torturas por causa de suas convicções e resistência à pregação ateísta, autor do livro *Torturado por Amor a Cristo*, conta um caso curioso que se deu durante uma destas palestras anti-cristãs. O preletor afirmava que não havia Deus, nem Cristo, nem vida futura, nem mundo espiritual. O homem é apenas matéria e mais nada. A pregação materialista estava sendo realizada numa fábrica e vários operários eram crentes. Um deles se levantou e pediu a palavra. Em seguida apanhou a cadeira e lançou-a de encontro ao solo. Depois foi à plataforma e esbofeteou o orador. Este ficou furioso, suas faces ficaram subitamente vermelhas de indignação, soltou uns palavrões e mandou prender o causador de tamanho atrevimento. O crente, então, respondeu: "Você acaba de provar que é mentiroso. Afirmou que tudo não passa de matéria... Eu apanhei a cadeira e a atirei ao chão. A cadeira é de fato matéria. Ela não se revoltou. É apenas matéria. Ao receber a bofetada, você não reagiu como a cadeira. Reagiu diferentemente. Matéria não tem raiva nem fica furiosa, mas você ficou. Portanto, camarada professor, você está errado. O homem é mais do que simples matéria. Somos seres espirituais!"

a cruz e o punhal



UM LIVRO SENSACIONAL!

6 Milhões Vendidos em Vários Idiomas

Revela as crueldades necessidades que há no âmago do vício de drogas, ódio, preconceito racial e violência! Empolgante, atual!

A história emocionante da luta de um pregador contra o crime juvenil nas favelas das grandes cidades.

Você vai vibrar, vai chorar e, provavelmente, fará a leitura de uma assentada.

217 PÁGINAS — APENAS Cr\$ 5,50

Recorte e envie, pelo Correio, este cupom
nome

enderéco

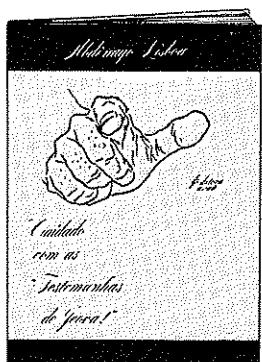
cidade estado

Pague ao receber o livro
pelo Reembolso Postal.

EDITORA EB BETÂNIA
C.P. 2024 — Belo Horizonte — MG

cuidado

com as "Testemunhas de Jeová!"

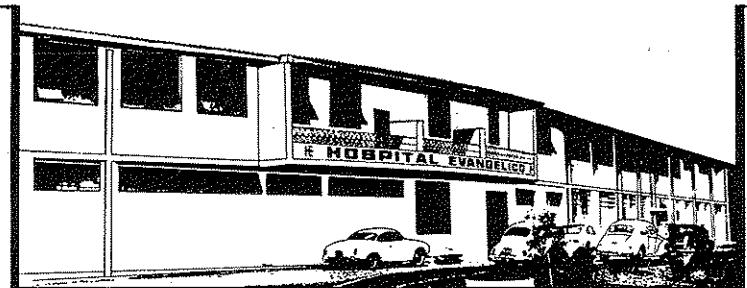


OBRA BÍBLICA
ILLUMINADORA
PREÇO: Cr\$1,00

O Dr. Abdénago Lisboa é polemista nato. Ágil, objetivo, no seu estilo corre livre a franqueza dos que não pisam a areia moveida da dúvida. Um pouco de desabusado vai por conta do seu temperamento. É do seu feitio ser assim.

Sente-se que se desincumbiu da tarefa com manifesto desagrado. A heresia russelita é por demais grosseira — salta à vista do menos versado dos estudantes das Escrituras. Mas há os neófitos e desavisados, dentro e fora do Israel de Deus. E para êstes, a dialética sutil dos russelitas oferece perigo. O Dr. Abdénago escreveu êste opúsculo para pô-los de sôbreaviso, para informá-los de que as Escrituras ensinam exatamente o contrário da pregação dos propagandistas da Tôrre de Vigia.

PEDIDOS À EDITÔRA CANAÁ
CAIXA POSTAL, 650 - BELO HORIZONTE, M.G. 30.000



oferecemos
*** além dos melhores**
cuidados médicos...

assistência espiritual
ambiente de amor cristão

*** é aquêle "além"**
que faz a diferença.



HOSPITAL — Rua Pedra Branca, 25 — Bairro Serra
CLÍNICA — Rua Pedra Branca, 25 — Bairro Serra
LAR DA INFÂNCIA — Rua Brás Cubas, 6 — Bairro Cruzeiro
ESCOLA DE AUX. DE ENFERMAGEM —
FRIEDERIKE FLIEDNER
Av. do Contorno, 4788 — Bairro Serra
Belo Horizonte — MG

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE DE MINAS GERAIS

Português Pela Bíblia



Augusto Gotardelo

120. **ABRIR** — "E abriram-se as sepulturas." (Mateus, 27:52.) Assentou-se o juízo, e abriram-se os livros." (Daniel, 7:10.) Tratando da regência de abrir, escreve A. Nascentes: "Este verbo também é usado intransitivamente na linguagem comum. Ex.: O Colégio abre às 8 horas." Fêz bem o Mestre em declarar que tal regência se nota na linguagem comum, porque na linguagem literária geralmente não se dispensa o pronome SE. Vasco Botelho do Amaral ensina que abrir pode ser transitivo ou intransitivo. Dá êste exemplo: "Abriu-se o Parlamento ou abriu o Parlamento." Respondendo a um consultente que pretendia defender a vernaculidade da sentença "A Câmara abriu às 2 horas", Cândido de Figueiredo perorou: "Figuradamente, ainda se pode dizer: o tempo abriu, o dia abriu... Mas a câmara abriu, diga-o quem quiser, nanja eu."

121. **ACOBARDAR** — "Não temas nem te acobardes." (Josué, 8:1.) Acobardar e acovardar são formas variantes, designação que a NGB prefere à velha denominação formas sincréticas. Outros exemplos de formas variantes: rubi e rubim; presepe e presépio; laje, lájea, laja, lajem; pitoresco, pintoresco, flauta e frauta; palpar e apalpar; etc. É pronominal no sentido de intimidar-se.

122. **ESTÓICO** — "E alguns filósofos epicureus e estóicos disputavam com êle..." (Atos, 17:18.) Estóico e estóicos. Estôico é cacoépia.

123. **ÉUTICO** — "E um mancebo por nome Eutico, que estava assentado sobre uma janela... caiu abaixo desde o terceiro andar da casa, e foi levantado morto." (Atos, 20:9.) Éutico, com a tônica na antepenúltima sílaba, como em grego (Eútychos).

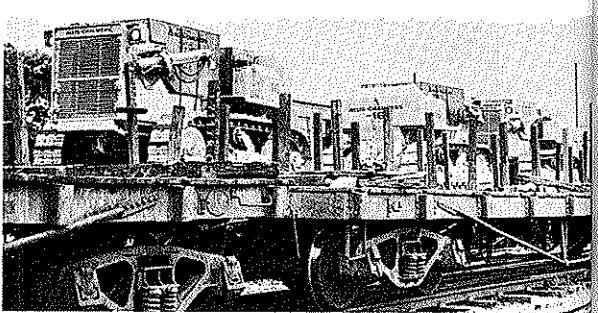
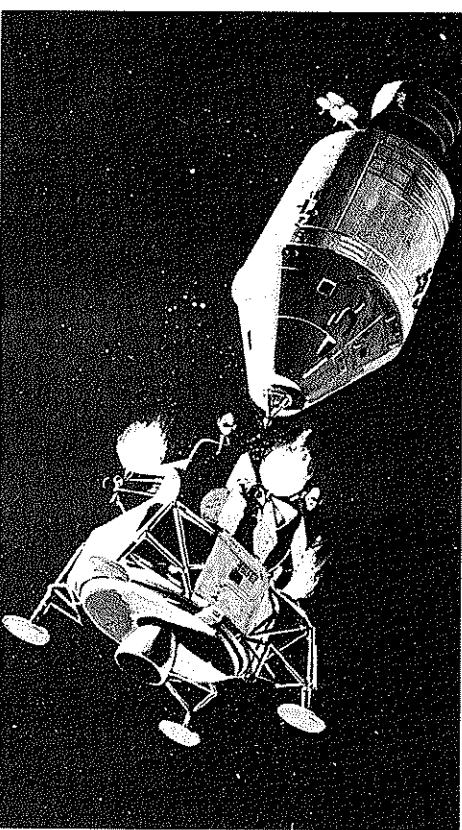
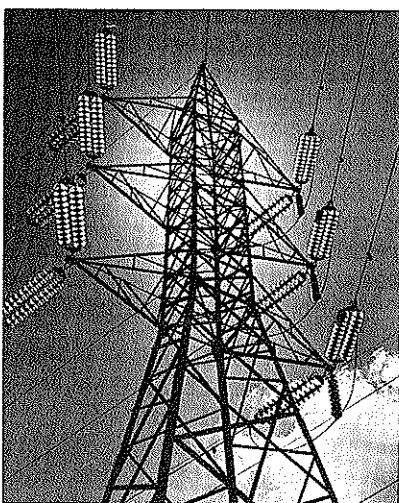
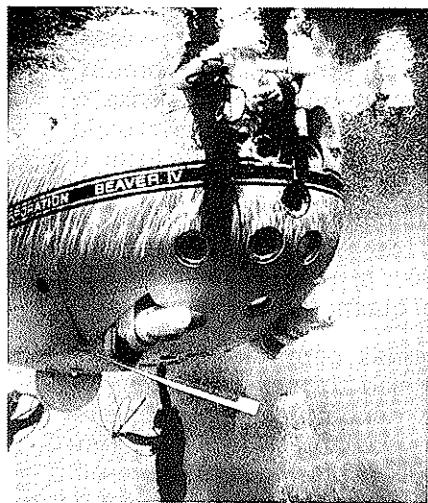
124. **EU TENHO-VOS BATIZADO** — "Eu tenho-vos batizado em água; porém êle batizar-vos-á no Espírito Santo." (Marcos, 1:8.) Eu tenho-vos batizado ou eu vos tenho batizado. Seria êrro sintático a colocação do pronome após o particípio. Quando a locução verbal é formada de auxiliar e particípio, o pronome fica antes do auxiliar ou após êle, e nunca depois do particípio. Assim: "Todo o poder me é dado..." "É-me dado todo o poder..."

125. **EXULTAR** — "Não te alegres, Israel, não exultes como os povos..." (Oséias, 9:1.) Exultar é alegrar-se. O próprio texto o comprova: não te alegres, não exultes. A sinonímia é manifesta. Exultar, no texto transrito é intransitivo. Pode o referido verbo reger as preposições em, sobre, pôr, de, com: "O meu coração exulta no Senhor." (I Reis, 2:1.) "Exulta sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque Deus julgou a vossa causa." (Apoc., 18:20.) "Exulto por ver a pátria em liberdade." (Castilho.) "Não há dúvida que Dutra exultava de felicidade." (M. de Assis, apud F. Fernandes.) "Exultou com a nova..." (Camilo: A Enjeitada, 234.) Mário Barreto tachou de pleonástica a construção: "O velho exultava de alegria." Mário Casassanta o contesta nestes termos: "Não vemos fundamento na condenação. Alegria ali é causa." De todos os textos dados se conclui que exultar não é pronominal.

126. **FAZER AMIZADE** — "Davi respondeu: ótimamente; eu farei amizade contigo." (II Sam., 3:13.) Daltro Santos disse que o verbo fazer é o mais serviçal dos verbos. De feito, em dezenas de construções aparece êle, o que exige certa acurácia, para que não se lhes dê sabor francês. Vale a pena ler a relação de sentenças em que figura tal verbo. Temos uma bem desenvolvida em Léxico Gramatical de Firmino Costa. Sentenças de cunho galiciano, com o verbo em aprêço: fazer passeio (diga-se dar passeio ou passear), fazer êrro (em lugar da expressão vernácula cometer êrro, ou errar), fazer avenida (diga-se passear pela avenida), etc. Não nos é difícil substituir a forma composta de cunho francês por uma forma simples vernácula, mas nem sempre a substituição dá certo. Fazer poesia, dizer já bem amparado, poderia ceder o lugar a poetar; mas amizar-se não se empregaria em lugar de fazer amizade.

Taxa Paga

GENESIS 1970



T. Eugene Coffin

Depois do princípio o homem começou. E disse o homem: Haja roda, e houve roda. E viu o homem que a roda era boa e inventou toda classe de veículos, desde carroções puxados por bois até os trens elétricos; desde diligências puxadas por cavalos até aviões movidos por motores de retro-propulsão. Houve tarde e manhã, a primeira era.

E disse o homem: Produzam os laboratórios mecanismos que economizem o trabalho do homem, detergentes e máquinas de fácil reparação, que se multipliquem com variedade infinita. E assim se fêz. E o homem fêz fornos que se limpavam automaticamente, refrigeradores que se descongelavam sózinhos, cortadores de grama com controle remoto, lavadoras e secadoras automáticas, equipamentos transistorizados de todo tamanho, côr e utilidade. E viu o homem que isso era bom. Houve tarde e manhã, a segunda era.

E disse o homem: Haja uma nova dimensão para nossa vista, de modo que possamos ver o que acontece do outro lado da terra e em cada canto de nossas cidades e campos. E separe a televisão a noite do dia para os espectadores, de modo que os noctâmbulos a dominem. Que por meio dela saibamos em que estação nos encontramos e que forneça ela informação para toda a terra. E assim se fêz. E o homem fêz grandes torres para enviar imagens em ondas de luz e som e fêz um som menor chamado rádio para dominar durante o dia. E o homem os adaptou ao ritmo vital para dividir o dia em episódios, os anos em seriados e os verões em reprises. E viu o homem que tudo isso era bom. Houve tarde e manhã, a terceira era.

E disse o homem: Surja o poder dos elementos que conformam o universo. E o homem desatou este poder, dividindo o átomo, e chamou-o bomba atômica. E disse o homem: Que o poder do átomo seja canalizado para um propósito. E a este propósito o homem chamou Garantia de Paz para a terra e disse que era o trabalho unido de todos os povos em benefício de todos. E viu o homem que isso era bom. E disse o homem: Que esse poder faça surgir novas formas de manufaturar bens para todos os homens; e o átomo entregou seus segredos para produzir submarinos, bombardeiros, mísseis, todos segundo as suas espécies. E o homem pensou que isso era bom. Houve tarde e manhã, a quarta era.

E disse o homem: Produzam os homens de ciência um novo veículo que rompa o poder da gravidade e vôle por cima da terra no firmamento aberto. E criou o homem grandes cápsulas espaciais, plataformas orbitais, satélites para comunicações, velocíssimos aviões de espionagem, afim de explorar o universo e acompanhar de perto os passos de seus vizinhos terrestres. Todo invento deu lugar a outro segundo a sua espécie e inspirou novas criações. E viu o homem que isso era bom e o abençoou com orçamentos fabulosos, dizendo: Frutificai e multiplicai-vos na terra. Houve tarde e manhã, a quinta era.

E disse o homem: Façamos uma máquina à nossa imagem, conforme à nossa semelhança, e que ela faça, por nós, todos os cálculos, mantendo um registro cuidadoso de nossas atividades, determinando salários e ordenados, conservando em sua memória todos os acontecimentos da terra e controlando tudo o que se movimenta no céu ou na terra. E assim o homem criou o computador à sua própria imagem, computador e ordenador os criou. E o homem os abençoou e disse: Façam todo trabalho que o homem deve fazer, multipliquem fórmulas e equações até ao fim do universo, encarregue-se do poder do átomo e computem o curso dos foguetes espaciais. Viu o homem tudo quanto fizera, e eis que era muito bom. Houve tarde e manhã, a sexta era.

E assim se completou todo o mundo moderno, com seu exército de engenhosos aparelhos criados pelo homem. E na era sétima disse o homem: Agora descansarei e gozarei do fruto dos meus trabalhos. Mas os jatos rugidores não o deixavam dormir; os múltiplos pequenos aparelhos e a expansão de sua vista lhe produziram úlceras estomacais; seu poder ilimitado mantinha-o nervoso, com suspeitas de todos os vizinhos, e diante de suas perguntas a criação de sua própria imagem lhe dava respostas que não lhe agradavam.

Tendo feito todas as coisas para sua própria comodidade e desfrute, o homem se viu ainda em apuros. Eram grandes e maravilhosas suas façanhas, mas nem a ele nem ao mundo elas trouxeram paz. Porque no princípio era Deus, que fêz o homem e lhe deu um coração que está inquieto enquanto não encontrar seu descanso, não nas invenções do homem, mas no Criador e Legislador, que criou a paz e a dá àqueles que crêem naquele que foi enviado. Que esta década de 1970 tenha para nós este Gênesis.

Tradução de Nephtali Vieira Jr.
Usado com permissão de Christianity Today, proprietária do copyrighted.